

Os impactos econômicos causados pela pandemia da Covid-19.

Com o avanço da globalização, os efeitos de uma crise econômica ou política regional rapidamente se transformam numa crise global de grandes proporções, afetando com maior intensidade os países mais vulneráveis em termos econômicos, independente da sua localização geográfica.

Temos vários exemplos que podem ser citados que produziram efeitos danosos aos investidores no curto prazo: **A Crise dos Emergentes México, Tigres Asiáticos e Rússia (1995/1998), Bolha da NASDAQ (2000), Crise do Subprime nos Estados Unidos (2008) e a Crise da Zona do Euro (2011)**. Contudo, em todos os casos, a recuperação dos mercados ocorrera, observando que em alguns setores de forma mais acelerada e em outros setores de forma mais lenta, contudo em todos os casos lições importantes foram aprendidas e incorporadas no radar de monitoramento de riscos.

Desta vez, temos um surto viral que teve o seu epicentro na cidade chinesa de **Wuhan** (Província de Hubei) em meados do mês de dezembro 2019. **Em 30/01/2020, a OMS – Organização Mundial de Saúde, declara como caso de emergência de saúde pública internacional. Em 11/03/2020, o COVID-19 é reconhecido como uma pandemia pela OMS.**



Em função da rápida propagação da **COVID-19** e da forte perspectiva dos efeitos negativos para economia global, acabou por gerar um pânico nos investidores afetando em grande magnitude os mercados globais. Os efeitos do surto sobre a atividade econômica se manifestaram de diversas formas, com o **fechamento de estabelecimentos comerciais e industriais**, conseqüentemente com a ruptura de cadeias produtivas globais, gerando forte incerteza sobre a manutenção dos empregos.

Neste contexto, os principais países devem prover novos estímulos fiscais e/ou monetários, com a magnitude destas ações variando em função da evolução da epidemia e a real necessidade de cada país.

Dessa forma, tudo nos leva a crer que teremos nos próximos meses grande volatilidade e muitas incertezas trazidas pela epidemia e todo o desdobramento nas economias mundiais.

No Brasil, não foi diferente e o mês de março **sofreu a maior e a mais rápida desvalorização do mercado acionário**, assim como uma forte desvalorização nos títulos de renda fixa, se configurando como uma das maiores crises que o país já passou em sua história recente. Portanto, considerando os fatores externos, aliados aos problemas domésticos do nosso país, o enfrentamento da pandemia e as medidas adotadas pelo governo, devem produzir impactos relevantes em nosso crescimento, podendo se transformar numa profunda recessão.

Diante disso, espera-se que a volatilidade dos mercados permaneça até que soluções efetivas sejam adotadas ou negociadas. As correlações entre as classes de ativos são dinâmicas e, neste momento, de direção uniforme. Sendo assim, não identificamos instrumentos efetivos de proteção, dado que a maioria dos mercados estão operando em queda. No mês de março os portfólios de investimentos dos planos sofreram, mas a intensidade do impacto foi diferente em cada plano de benefícios, pois cada um possui sua **Política de Investimento e o seu nível de risco estabelecido**.

Seguem as rentabilidades dos Planos:

Plano	Março	2020	12 M
Contribuição Definida	-12,54%	-14,95%	-9,85%
Suplementar	-2,46%	-1,86%	6,89%
Básico	-2,12%	1,40%	7,44%

Índices de Referencia	Março	2020	12 M
CDI	0,34%	1,02%	5,45%
Ibovespa	-29,90%	-36,86%	-23,47%
IPCA+5%	0,48%	1,77%	8,47%

Neste sentido, seguimos com nosso modelo de diversificação do portfólio, atuando com prudência na gestão dos recursos, com foco na preservação de capital e no retorno de longo prazo. Por fim, gostaríamos de pontuar que já passamos por diversas crises, como: **ataque às torres gêmeas, crise do subprime, conversas com teor ilícito reveladas, greve dos caminhoneiros e dentre várias outras**. O aprendizado permanece: **crises passam**. Manter a nossa permanente transparência e o diálogo com nossos parceiros sempre foi um dos nossos pilares de gestão e assim continuaremos lembrando que o horizonte de investimento de longo prazo é o nosso principal aliado neste momento.